

POTENCIALIZANDO HABILIDADES: ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NO CONTEXTO DA EJA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Marinelle Luisa Xavier de Lima¹

Tayse Maria Silva Cazé²

Orientadora: Gleice Kelly Soares da Silva Santos³

RESUMO O trabalho refere-se à relevância da estimulação cognitiva no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com o passar dos anos os indivíduos passam por declínios cognitivos que precisam compensar por meio de estratégias que auxiliam desacelerando o declínio e aumentando as habilidades já adquiridas, tendo em vista que a estimulação cognitiva impacta de forma positiva no processo de desenvolvimento. A EJA é uma modalidade de ensino, destinada a indivíduos que não conseguiram terminar o ensino na idade certa. Com a baixa escolarização nessa modalidade o desenvolvimento de atividades estimulantes permite o desempenho de capacidades cognitivas e contribui para a autoestima. Diante desse cenário, a estimulação cognitiva surge como uma estratégia pedagógica importante, para potencializar as habilidades dos estudantes da EJA, efetivando o desenvolvimento integral dos estudantes. O trabalho revisita teóricos relevantes que discutem sobre o indivíduo, e o seu desenvolvimento emocional e cognitivo, analisando as dificuldades encontradas pelos estudantes da EJA e as estratégias eficazes para potencializar as habilidades e concretizar o desenvolvimento integral dos mesmos. Percebe-se a estimulação cognitiva como fortalecimento da inclusão educacional, potencializadora das habilidades, no qual favorece a memória, a atenção, o raciocínio, a capacidade de aprendizagem e autonomia dos indivíduos.

Palavras-chave: EJA; cognição; habilidades; potencialização; aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é essencial para a inserção dos direitos e deveres dos cidadãos na sociedade, além de resgatar a responsabilidade e inclusão social, daqueles que deixaram de ter acesso ou não continuaram os estudos na idade regular. Todavia, para que a modalidade de ensino seja eficiente, é considerável que as individualidades do público alvo sejam respeitadas, oferecendo estratégias que promovam o desenvolvimento integral dos educandos.

Diante das estratégias possíveis para ajudar nesse desenvolvimento, a estimulação cognitiva é uma ferramenta pedagógica que visa potencializar as habilidades dos estudantes da

¹Pós Graduando do Curso de Neuropsicopedagogia da Faculdade ALPHA - PE, marinelleluisa17@gmail.com;

²Pós Graduando do Curso de Neuropsicopedagogia da Faculdade ALPHA - PE, taysecaze@gmail.com;

³Neuropsicopedagoga, Psicopedagoga, Especialista em neurociência e aprendizagem, Pedagoga formada pela Faculdade Anchieta do Recife - PE, gleice_kelly91@hotmail.com

EJA. Que fortalece competências relevantes para a vida, dentre elas estão, o raciocínio lógico, concentração, resolução de problemas e memória.

De acordo com esse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar os impactos da estimulação cognitiva no desenvolvimento integral dos estudantes da EJA. A partir desse objetivo, propõe-se a seguinte problemática: como a estimulação cognitiva pode contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes da EJA? Essa indagação parte da observação das fragilidades que ainda persistem no processo de ensino e aprendizagem nessa modalidade, evidenciando a urgência de práticas pedagógicas que respondam aos desafios enfrentados por esse público.

De acordo com a problemática busca-se entender o que os estudantes vivenciam nos dias de hoje, percebe-se as fragilidades do ensino e aprendizagem na EJA. Observa-se o quanto é necessário estratégias que possam amenizar ou sanar os desafios que os estudantes dessa modalidade têm. É notório que essas dificuldades apresentadas por eles são consequências da falta de oportunidade que os mesmos passaram diante das suas disponibilidades, não conseguindo chegar até a escola, ter que parar de estudar na idade regular para ir trabalhar, no qual a desigualdade social para os devidos fins gera-se a falta de estímulos e motivação, fazendo com que muitos desistam.

Em síntese, todos esses aspectos que também contribuem para a baixa frequência dos estudantes da EJA, a estimulação cognitiva ao ser trabalhada de forma significativa em sala pode-se oportunizar os estudantes a quererem estar mais nas aulas, no qual oportuniza uma participação mais ativa e alunos mais motivados. Os estudantes com mais experiências trazem bagagem a vivência com os jovens e adultos, essas experiências auxiliam no fortalecimento do convívio e da relação interpessoal para que ao receberem as atividades de estimulação cognitivas facilitem o processo de aprendizagem e o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - CONTEXTO ATUAL

O contexto atual dos jovens e adultos no Brasil reflete as diversas transformações que ocorrem no âmbito social, econômico, cultural e tecnológico, que impactam nas trajetórias de vida de cada um, no qual tem relação direta com o percurso educacional e o mundo do trabalho. Sendo assim, a Educação de Jovens e Adultos precisa promover o desenvolvimento de habilidades que os ajudem a superar os desafios que encontram no processo educacional, promovendo o desenvolvimento da autonomia, criticidade e ajudá-los quanto ao estímulo

cognitivo. Segundo FREIRE (1996) “A diferença entre o inacabado que não se sabe como tal e o inacabado que histórica e socialmente alcançou a possibilidade de saber-se inacabado [...]”

Pode-se afirmar que, a construção do conhecimento ocorre de forma constante, o inacabado atinge um nível contextual que possibilita o ser humano a reconhecer-se de maneira consciente do inacabado. O que impulsiona e permite uma educação libertadora, despertando o aprender, que torna o ser humano aquele que se constrói e constrói o que está ao seu redor. Nessa perspectiva, a educação precisa romper com práticas mecanizadas, mas sim favorecer um processo de diálogo, praticidade e reflexão, que favoreça os estudantes a entender-se no mundo como sujeito construtor da sua história. E como seres inacabados conseguem aprender e construir sua autonomia e liberdade.

Como afirma Arroyo (2012, p.28) “A teoria pedagógica se revitaliza sempre que se encontra com os sujeitos da própria ação educativa, quando está atenta aos processos de sua própria formação humana.” Nesse sentido nota-se que de forma mais significativa é importante que ocorra conexão teoria pedagógica com a prática, que envolva de forma holística um reconhecimento das trajetórias de vida, dos saberes prévios e das múltiplas identidades que compõem o processo educativo.

Com base nos processos de formação humana permita-se um aprofundamento dos métodos de forma contextualizada, capaz de direcionar o ensino com sensibilidade, criticidade e compromisso social que estabelece no fazer diário. Mesmo com a realidade atual, dentro de uma perspectiva pedagógica que valorize os sujeitos, suas experiências e contextos nos quais estão sendo inseridas, contribui para uma educação transformadora. De modo que em cada trajetória dos estudantes da EJA, seja essencial o respeito à escuta ativa, ao acolhimento das experiências de vida e ao reconhecimento dos saberes construídos ao longo da vida. A Educação de Jovens e Adultos precisa ser pensada, a partir das abordagens críticas, dialógicas e emancipadoras, que considerem a diversidade cultural, social e histórica dos sujeitos envolvidos, se desvinculando de modelos tradicionais.

Isto consiste em um ensino que se comprometa com a inclusão, a equidade e a justiça social, que se fundamenta em propostas que problematizam e construa práticas significativas que respondam às demandas contemporâneas e de mudanças da sociedade reconhecendo e respeitando as singularidades dos estudantes.

Conforme destaca Libâneo:

O processo educativo que se desenvolve na escola pela instrução e ensino consiste na assimilação de conhecimentos e experiências acumuladas pelas gerações anteriores no percurso do desenvolvimento histórico-social. Entretanto, o processo educativo está condicionado pelas relações sociais em cujo interior se desenvolve; e as

condições sociais políticas e econômicas aí existentes influenciam decisivamente o processo de ensino e aprendizagem (Libâneo, 2013, p.23)

Sendo assim, Libâneo faz uma reflexão sobre a realidade dos estudantes que fazem parte dessa modalidade de ensino, no qual precisa ser dialógica, crítica e contextualizada considerando a sua história e cultura, ao mesmo tempo que fornece conhecimentos escolares.

Portanto, necessita-se uma análise do processo educativo da EJA, uma vez que esta modalidade favorece a transformação social. Ao ser pensada com intencionalidade, permite que sujeitos que por muitas vezes são discriminados pelo contexto social e acabam sendo punidos pelo sistema a não ofertar acesso a saberes escolares, esta intencionalidade precisa chegar aos estudantes de forma que ressignificam suas experiências e atuam de forma mais crítica e ativa na sociedade. Superando suas dificuldades e conseguindo desenvolver suas habilidades, além de progredir e serem protagonistas na construção do seu conhecimento.

Diante desse cenário, é essencial que a escola desenvolva estratégias que não apenas respeitem a trajetória de vida dos estudantes, mas também favoreçam seu desenvolvimento integral. Nesse contexto, a estimulação cognitiva se apresenta como uma abordagem pedagógica potente para ampliar as possibilidades de aprendizagem, autoestima e permanência escolar dos sujeitos que compõem essa modalidade.

2.2 ESTIMULAÇÃO COGNITIVA: DEFINIÇÃO, BENEFÍCIOS E APLICABILIDADE NA EJA.

Estimulação cognitiva é um conjunto de estratégias, atividades e intervenções sistematizadas que têm como objetivo promover, manter ou potencializar as funções mentais como memória, atenção, linguagem, percepção, raciocínio lógico e funções executivas, por meio de exercícios que ativam diferentes áreas do cérebro. Fundamentada na teoria da neuroplasticidade cerebral, a estimulação cognitiva parte do princípio de que o cérebro é capaz de reorganizar-se e criar novas conexões neurais ao longo da vida, principalmente quando estimulado de forma intencional, significativa e contínua.

Essa prática pode ser aplicada em diversas faixas etárias e contextos, como no processo de aprendizagem escolar, na educação de jovens e adultos, no envelhecimento saudável, em reabilitação neurológica e em programas de prevenção de declínio cognitivo. Além de promover habilidades cognitivas, ela favorece também o bem-estar emocional, a autonomia e a qualidade de vida dos indivíduos. Com o passar dos anos o cérebro sofre mudanças naturais, o envelhecimento é um processo natural que envolve alterações estruturais e funcionais no sistema nervoso central. A neurociência evidencia que, com o passar dos anos, há uma redução na densidade sináptica, na velocidade de processamento e na eficiência das conexões neuronais.

Esses fatores contribuem para o declínio de habilidades cognitivas essenciais para o aprendizado e para as atividades da vida diária. Além do envelhecimento fisiológico, as doenças neurodegenerativas são fatores agravantes do comprometimento cognitivo. Patologias como Alzheimer e Parkinson aceleram a morte neuronal, afetando significativamente funções executivas, memória de trabalho, atenção e linguagem.

Diante disso, vale ressaltar a estimulação cognitiva, pois, a mesma trabalha a neuroplasticidade, e a reserva cognitiva. Nesse contexto, a estimulação cognitiva surge como uma prática terapêutica e pedagógica capaz de retardar os efeitos do declínio cognitivo e promover a neuroplasticidade. De acordo com estudos, atividades como jogos de memória, desafios lógicos, leitura, escrita, atividades artísticas e resolução de problemas estimulam diferentes áreas do cérebro, fortalecendo as conexões neurais e favorecendo o desenvolvimento cognitivo.

A neuroplasticidade é um conceito fundamental nas neurociências, que descreve a capacidade do cérebro de modificar sua própria estrutura e funcionamento em resposta a estímulos, aprendizagens e experiências. Trata-se de um mecanismo adaptativo que permite a reorganização neural, possibilitando não apenas o desenvolvimento de novas habilidades, mas também processos de reabilitação e fortalecimento cognitivo ao longo da vida.

De acordo com Cosenza e Leonor:

“o cérebro adulto não tem a mesma facilidade de promover tão grande modificação, e durante muito tempo acreditou-se que a capacidade de aprendizagem era pequena nos adultos e quase nula na velhice. O conhecimento atual permite afirmar que a plasticidade nervosa, ainda que diminuída permanece pela vida inteira; portanto, a capacidade de aprendizagem é mantida”(Cosenza; Leonor, 2011, p.35)

Sendo assim, a neuroplasticidade mantém a capacidade do cérebro de se reorganizar, criar novas conexões e se adaptar ao longo da vida. Isso significa que, com estímulos certos, podemos aprender, reaprender e até superar desafios, fortalecendo nossa mente em qualquer idade.

No ambiente da Educação de Jovens e Adultos, essas práticas assumem um papel ainda mais relevante. Muitos estudantes da EJA apresentam histórico de defasagem escolar, baixa escolarização e, muitas vezes, ausência de estímulos cognitivos adequados durante a infância e adolescência. Aliado a isso, os processos naturais do envelhecimento podem comprometer a capacidade de concentração, memorização e organização das informações, impactando diretamente o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, o uso de metodologias que integrem a estimulação cognitiva no contexto pedagógico da EJA contribui para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e da motivação

dos educandos. Ao trabalhar a cognição de forma intencional, os educadores favorecem não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a melhoria da qualidade de vida dos alunos, permitindo que se tornem mais participativos, ativos e capazes de enfrentar os desafios do cotidiano.

2.3 MAPEAMENTO DA INTERFACE ENTRE A BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR) E A ESTIMULAÇÃO COGNITIVA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as competências essenciais que devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica, incluindo os princípios que orientam a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Entre as dez competências gerais da BNCC, muitas estão diretamente relacionadas aos objetivos da estimulação cognitiva, especialmente aquelas que envolvem o pensamento crítico, a resolução de problemas, o autoconhecimento, a argumentação, a responsabilidade e a criatividade. A seguir, destacam-se algumas interfaces importantes:

- **Competência 1 – *Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para compreender e explicar a realidade.***
→ A estimulação cognitiva, ao promover a reflexão, memória e compreensão, contribui para que o estudante da EJA mobilize seus saberes prévios e relacione com novos conhecimentos.
- **Competência 3 – *Exercitar a empatia, o diálogo e a resolução de conflitos.***
→ As atividades cognitivas que envolvem interação, trabalho em grupo e desafios colaborativos fortalecem as habilidades socioemocionais e a convivência respeitosa entre sujeitos com histórias de vida distintas.
- **Competência 5 – *Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica e significativa.***
→ A introdução de jogos e recursos digitais na estimulação cognitiva favorece a inclusão digital dos educandos, ampliando sua autonomia e participação ativa na cultura contemporânea.
- **Competência 6 – *Valorizar a diversidade cultural e o respeito às diferenças.***
→ Ao considerar a bagagem de vida dos estudantes da EJA, a estimulação cognitiva pode ser adaptada às suas realidades, favorecendo o pertencimento e o reconhecimento de suas identidades.

Além disso, a BNCC ressalta a importância de práticas pedagógicas contextualizadas, inclusivas e integradoras, que dialoguem com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Nesse sentido, a estimulação cognitiva não deve ser pensada como um recurso isolado, mas como parte de uma abordagem pedagógica que articula as dimensões cognitiva, afetiva e social da aprendizagem.

Portanto, a interface entre a BNCC e a estimulação cognitiva na EJA revela-se como um caminho promissor para o fortalecimento da aprendizagem significativa, favorecendo o protagonismo dos educandos, a valorização de suas experiências e a construção de uma educação verdadeiramente emancipadora.

2.4 NEUROCIÊNCIAS E ASPECTOS COGNITIVOS NA EJA

Com os avanços da neurociência tem se provocado algumas concepções sobre o funcionamento do cérebro humano, especialmente no que se refere à sua capacidade de adaptação durante a vida. Por longos anos, acreditava-se que o cérebro adulto era estático, com números fixo de neurônios e com plasticidade limitada. No entanto, estudos mais recentes revelam que, apesar da diminuição da plasticidade em comparação à infância, o cérebro adulto continua a apresentar certo grau de neurogênese e maleabilidade. Isso implica que a aprendizagem e a adaptação continuam possíveis mesmo na vida adulta. Nesse sentido, compreende-se que o cérebro biologicamente foi projetado para mudanças contínuas, moldando-se conforme estímulos, experiências e desafios enfrentados.

Como citado por Oliveira:

O cérebro do adulto tem menos plasticidade, o número de neurônios reduz-se, mas as consequências educacionais desses eventos ainda não podem ser interpretadas completamente. A neurogênese, como o surgimento de novos neurônios, diferente do que se pensava, continua, pelo menos, por parte da vida adulta. Essa permanente plasticidade do cérebro sugere que ele foi concebido para a aprendizagem e adaptações, que podem provocar modificações em sua estrutura diante de novos desafios (Oliveira, 2015, p.67).

A partir dessa informação, reforça-se a ideia de que o cérebro humano, mantém a plasticidade permanente, ou seja, a capacidade contínua de adaptação e mudança diante de novos estímulos e desafios. Sendo assim, o processo de aprendizagem na EJA deve explorar estratégias que considerem o desenvolvimento das habilidades cognitivas, ofertando aprendizagens significativas e adaptadas às experiências e necessidades dos adultos, uma vez que a mente precisa ser trabalhada e desafiada.

A compreensão sobre a plasticidade do cérebro adulto permite que sejam oferecidas estratégias valiosas para o desenvolvimento de metodologias de ensino na EJA. Algumas das implicações são:

- **Estímulo a Curiosidade e Novidade:** Dado o cérebro se adapta a novos estímulos, apresentar assuntos de formas diferentes, despertar a curiosidade e tornar-se eficaz no processo.
- **Aprendizagem Baseada em experiências:** A plasticidade do cérebro conecta o conteúdo com as experiências de vida dos estudantes da EJA, no qual reforça a relevância do que está sendo aprendido.
- **Ambiente de Aprendizagem Desafiador e Seguro:** A oferta de desafios que provoque o intelecto, mesmo que ocorra erro no processo, encoraja a exploração e fortalece novas conexões neurais.
- **Prática e Repetição Significativa:** A repetição feita com intencionalidade e de forma significativa, auxilia na consolidação de redes neurais e reforça a aprendizagem.
- **Saúde Cerebral:** O incentivo de hábitos saudáveis, como atividade física, boa alimentação e sono adequado, otimiza a plasticidade do cérebro, e favorece o desenvolvimento da aprendizagem.

Ao integrar esses conhecimentos da neurociência, o ensino na EJA surge ambientes de aprendizagens mais eficazes e que valorizam e utilizam a capacidade do cérebro na fase adulta de aprender, desenvolver novas habilidades e de se transformar.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa e exploratória, por buscar compreender como a estimulação cognitiva pode contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Segundo Minayo (2001), a abordagem qualitativa é adequada para estudos que se propõem a compreender significados, percepções e práticas sociais, o que corresponde aos objetivos deste trabalho.

Tipo de pesquisa

Trata-se de um estudo de caso realizado em uma turma da EJA do município de Rio Formoso na Escola da Rede Municipal Pedro de Albuquerque, no qual se buscou analisar a aplicabilidade e os impactos de práticas pedagógicas voltadas à estimulação cognitiva.

Participantes

Participaram da pesquisa 15 estudantes, matriculados no Ensino Fundamental anos iniciais da EJA. Os sujeitos foram escolhidos por conveniência, considerando sua frequência regular às aulas e a disponibilidade em colaborar com a pesquisa.

Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de:

- Observação participante em sala de aula, registrando as práticas pedagógicas relacionadas à estimulação cognitiva.
- Entrevistas semiestruturadas com estudantes, a fim de compreender suas percepções sobre as atividades desenvolvidas e seus impactos na aprendizagem.
- Análise documental de planos de aula, registros pedagógicos e da BNCC, buscando identificar interfaces entre os princípios da EJA e a estimulação cognitiva.

Instrumentos

Foram utilizados roteiros de entrevistas, previamente elaborados com base em referenciais teóricos, além de fichas de observação para registro das práticas de sala.

Procedimentos de análise

Os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), que possibilitou a categorização de informações em eixos temáticos, tais como: desafios da aprendizagem na EJA, potencialidades da estimulação cognitiva, impactos na motivação e permanência escolar.

Cronograma de Aplicação das Atividades de Estimulação Cognitiva – EJA

Etapa	Atividade	Descrição	Período Previsto
Planejamento	Elaboração dos instrumentos	Preparação da ficha de observação, roteiros de entrevista. Seleção das atividades cognitivas (jogos, dinâmicas e exercícios)	Semana 1
Diagnóstico inicial	Aplicação do questionário diagnóstico	Levantamento das dificuldades cognitivas (atenção, memória, raciocínio lógico e motivacional dos estudantes)	Semana 2
Atividade 1	Jogo pareamento das cores	Exercício prático para estimular concentração, retenção de informações e memória de curto prazo.	Semana 3

Atividade 2	Jogo corrida dos balões	Exercício de socialização, desenvolve o cognitivo e a coordenação motora.	Semana 4
Atividade 3 e 4	-Desafio de agilidade -	Trabalha a coordenação motora, rapidez e concentração.	Semana 5
Atividade 5-6	-Desafio da Percepção - Desafio acerte quantas puder	Auxilia na concentração, percepção visual, agilidade e atenção	Semana 6
Atividade 7,8-9	Desafio pega a bolinha, atividade caça-palavras e a palavra intrusa	Desenvolve habilidades motoras e cognitivas de memória e concentração	Semana 7
Entrevistas	Professores e estudantes	Coleta das percepções sobre relevância e os impactos das atividades	Semana 8
Análise dos dados	Organização e categorização	Tabulação dos registros de observação e análise das entrevistas por meio da técnica de análise do conteúdo.	Semana 9
Conclusão	Sistematização dos resultados	Elaboração do resultado final/artigo com discussão dos impactos observados.	Semana 10

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos evidencia que a estimulação cognitiva desempenhou um papel relevante na promoção do desenvolvimento integral dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Na dimensão da Participação e Motivação, os registros apontam que os educandos não apenas aderiram às atividades propostas, mas também manifestaram entusiasmo e satisfação em participar. O envolvimento em jogos, desafios e outras dinâmicas despertou maior interesse pela frequência às aulas, o que confirma o potencial das práticas cognitivas como estratégia de permanência e engajamento escolar.

Em relação à Atenção e Concentração, os resultados mostram que os estudantes conseguiram manter-se focados por períodos mais prolongados, especialmente em exercícios de raciocínio lógico. Esse comportamento contrasta com a tendência observada em aulas expositivas tradicionais, sugerindo que metodologias ativas baseadas na estimulação cognitiva favorecem a ampliação da capacidade de concentração e reduzem dispersões comuns no contexto da EJA.

Observou-se o desenvolvimento da iniciativa individual, o entusiasmo, autoestima com estudantes relatando maior independência para a resolução de problemas e tomada de decisões nas atividades propostas, sabendo lidar com os desafios e fortalecendo a concentração e a memória. Tal evidência reforça a importância de práticas pedagógicas que estimulem o protagonismo do aluno, favorecendo a construção de um perfil mais autônomo e participativo no processo de aprendizagem.

As relações interpessoais também se mostraram fortalecidas. As atividades coletivas favorecem a colaboração, o respeito às diferenças e a interação entre colegas, ampliando a coesão social da turma. Essa dimensão evidencia que a estimulação cognitiva não atua de forma isolada sobre aspectos individuais, mas também contribui para a melhoria do clima relacional e da convivência escolar.

Por outro lado, os desafios identificados revelam que alguns estudantes apresentaram dificuldades na compreensão das instruções iniciais. Essa constatação aponta para a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas à realidade do público da EJA, considerando suas especificidades cognitivas, culturais e sociais. Assim, o processo de estimulação cognitiva deve ser constantemente ajustado para garantir acessibilidade e eficácia no desenvolvimento integral dos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que a estimulação cognitiva é uma ferramenta pedagógica fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). As atividades aplicadas estimularam memória, atenção, raciocínio lógico e concentração, impactando positivamente o desempenho cognitivo, a motivação e a permanência dos educandos.

Observou-se maior engajamento, entusiasmo e participação dos alunos, acompanhados de avanços na autoconfiança, iniciativa e nas relações interpessoais. Esses resultados indicam que a estimulação cognitiva, quando intencionalmente contextualizada, favorece um ambiente de aprendizagem dinâmico, inclusivo e participativo.

Além disso, as estratégias incentivaram o protagonismo estudantil, permitindo aos sujeitos da EJA reconhecerem sua capacidade de aprender e superar limites, contribuindo para a formação de cidadãos autônomos, críticos e socialmente conscientes.

Conclui-se, portanto, que a estimulação cognitiva deve ser tratada como uma metodologia central no ensino da EJA, capaz de ressignificar experiências e potencializar o desenvolvimento humano. Recomenda-se a expansão dessas práticas pedagógicas para ampliar as oportunidades de aprendizagem e inclusão nessa modalidade educacional.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão a Deus por nos proporcionar participarmos do CONEDU. Agradeço de forma especial a professora Gleice pela orientação exemplar, pela disponibilidade, por sintetizar ideias e pelos direcionamentos claros ao longo deste estudo. Agradeço a Coautora Tayse pela colaboração integrada nas fases de planejamento, execução e interpretação dos resultados, bem como a revisão do texto.

Este estudo não teria atingido este nível de qualidade sem o suporte técnico e humano de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática/ José Carlos Libâneo. - 2.ed.- São Paulo: Cortez, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Editora Vozes. Petrópolis, 2001.

OLIVEIRA, Gilberto Gonçalves de. A pedagogia da neurociência: ensinando o cérebro e a mente / Gilberto Gonçalves de Oliveira. - 1.ed.- Curitiba: Appris, 2015.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Revista Eletrônica de Educação, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 383–387, 2012. DOI: 10.14244/19827199291. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SOARES, Magda. Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever / Magda Soares. - 1.ed. 4 reimpressões. -São Paulo: Contexto, 2022.